



Juventude e Projeto de Vida

Maria Carvalho de Jesus¹

RESUMO: O estudo “Juventude e Projeto de Vida” analisa o conceito de juventude e a construção de projetos de vida, considerando dimensões histórico-sociais, etárias, religiosas e culturais. Aborda categorias sociais de jovens e suas experiências na contemporaneidade, refletindo sobre diferentes significados de ser jovem. Examina como essas vivências influenciam a formação dos projetos de vida. Conclui que a compreensão da juventude requer múltiplas perspectivas, conforme autores como Abramo.

PALAVRAS - CHAVE: Juventude. Projeto de Vida. Desafios. Contexto social. Contemporaneidade.

ABSTRACT: The study “Youth and Life Project” analyzes the concept of youth and the construction of life projects, considering historical-social, age-related, religious, and cultural dimensions. It addresses social categories of young people and their experiences in contemporary society, reflecting on different meanings of being young. It examines how these experiences influence the formation of life projects. It concludes that understanding youth requires multiple perspectives, as authors such as Abramo argue.

KEY WORDS: Youth. Life Project. Challenges. Social context. Contemporary times.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o tema Juventude e Projeto de Vida e traz como noção mais geral e usual do termo juventude uma prévia conceituação de juventudes, referindo-se a uma faixa etária, a um período de vida, a uma fase da vida, a uma geração, que se completa com o desenvolvimento físico do indivíduo e a uma série de mudanças psicológicas e sociais, quando este abandona a infância para processar a sua entrada no mundo adulto. Ele é variável, varia de sociedade em sociedade (ABRAMO, 1994).

Percebe-se que a juventude é vista por diversos ângulos, seja etária, psicológica, social, e varia de sociedade em sociedade, ao longo dos tempos que estão em constantes mudanças e transformações. Seja ela histórica, cultural, enfim, em seus diversos contextos.

¹ Pós-graduanda *latu sensu* em Juventude no Mundo Contemporâneo na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia em Belo Horizonte. Turma 05, 2023-2024 – Pela FAJE- Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude -IPJ Leste 2. E-mail:social.pucsosocial@gmail.com.

Para desenvolver o tema sobre a juventude, foi necessário olhar os jovens em suas perspectivas de condição e situação juvenil, importante para compreender as particularidades da vivência da juventude em sua realidade em que vive, gostos diversos pelo lazer e as oportunidades de vida, local onde mora, com seu grupo de vivência, seu grupo na escola, grupos de pastorais juvenis, redes sociais, etnia, crença e religiosidade.

O artigo aborda também os aspectos sociais e juventudes na contemporaneidade: perspectivas e percepções do que é ser jovem no mundo contemporâneo. Neste sentido, contemporaneidade refere-se ao período em que se vive, ao momento atual da sociedade, as juventudes vivem no período de globalização, marcada por muitas mudanças e transformações que ocorrem a todo tempo e que geram impactos significantes em suas trajetórias de vida.

Descobrir os principais medos, anseios e desafios das juventudes na contemporaneidade é um passo primordial para a compreensão e análise das trajetórias e dos percursos na elaboração de seus projetos de vida. Os desafios das juventudes construir seus projetos de vida estão diretamente ligados aos contextos em que estão sujeitos a viverem. Sejam eles pelas incertezas do futuro, por estarem em transição, pela falta de direcionamento, como também pela ausência de oportunidades e de políticas públicas juvenis efetivas e entre outros fatores inerentes ao ser jovem.

1 UMA PRÉVIA CONCEITUAÇÃO DAS JUVENTUDES

O conceito de juventude segundo Abramo, (1994) se refere a uma faixa etária, a um período da vida, a uma transição em que se completa um desenvolvimento físico em que há mudanças tanto psicológicas quanto sociais, a uma categoria social, a uma geração. Estas dimensões referem-se a uma fase da vida entre o intervalo da fase da infância à vida adulta. Da mesma forma, o entendimento de “geração remete à ideia de similaridade de experiências e questões dos indivíduos que nasceram num mesmo momento histórico, e que vivem os processos das diferentes fases do ciclo de vida sob os mesmos condicionantes das conjunturas históricas”. Partindo desse ponto de vista pode também fazer com que as juventudes se tornem visíveis e façam intervenções como uma categoria social, como atores sociais, participando e reivindicando direitos como o direito à educação, saúde, lazer, cultura, trabalho, moradia, etc.

Segundo Groppo (2000), a categoria juventude é, ao mesmo tempo, uma representação social é uma situação formada através de representações simbólicas, de um conjunto de comportamentos, atitudes e situações em comum. Porém, apesar de existirem traços comuns à juventude, tal categoria não pode ser tratada como homogênea, uma vez que as situações vivenciadas pelos jovens não se apresentam da mesma maneira, se distinguindo de acordo com as diferenças de condições sociais, raça, etnia e gênero. É nesse sentido que se fala em juventudes no plural.

“Existe uma diferença entre condição juvenil e situação juvenil, importante para compreender as particularidades da vivência da juventude. A condição juvenil diz respeito ao que é comum aos jovens, de forma

geral, em sua dimensão simbólica, o modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo de vida. A situação juvenil está relacionada às diferentes formas de inserção social, política e econômica dos jovens, que vão diferenciar de acordo com a vivência da juventude nos seus diversos grupos, se revelando como tal condição é vivida, através dos variados recortes das diferenças sociais, como classe, gênero, etnia, etc.” ABRAMO, (2005)

Por isso é importante pensar que a juventude é sempre uma construção social, que vai acontecer em uma determinada sociedade, de acordo com sua realidade, com sua condição juvenil que vive naquele período da vida, levando em consideração suas características do ser juvenil, seus desafios, sua trajetória de vida, cultura, modo juvenil de ser com suas características, gostos diversos e as oportunidades de vida disponíveis ao seu processo de crescimento físico, intelectual, emocional e social.

É evidente de que não existe só uma juventude e sim juventudes, pois as juventudes variam de acordo com seu contexto social em que vive, local onde mora, com seu grupo de vivência na escola, nas pastorais juvenis, redes sociais, etnia, lazer e religiosidade. “A juventude na sociologia é uma categoria social. Social pelo fato de existir e fazer parte da sociedade e por “pertencer a um determinado grupo, a uma coletividade de sujeitos” (GROPPO, 2017).

Não é possível pensar a juventude partindo só de um ponto de vista, seja da biologia ou da psicologia apenas, porque ela é diversa, faz parte de grupos, segundo a sociologia do ponto de vista de (GROPPO, 2017), ela é uma categoria histórica.

A juventude é, na sociologia, também uma categoria histórica. É que a juventude, concretamente como representação social e como grupo etário, não é reconhecida ou formada em todas as sociedades. Quando existe, a juventude opera de modos diferentes, conforme a sociedade em que vigora e, até mesmo, conforme o grupo específico ou classe social. A juventude é uma categoria histórica, enfim, porque é sujeita a transformações e metamorfoses, a ponto de poder desaparecer quando dada sociedade se reconfigura – como na passagem das sociedades antigas às medievais, no mundo europeu. (GROPPO, 2017).

Assim sendo, é preciso olhar a juventude nas várias dimensões em que ela vive, como etária, como um ser que está em desenvolvimento tanto físico, quanto mental, quanto a partir da sociologia porque a juventude faz parte de uma sociedade, relaciona-se com grupos sociais, contribui, pertence a uma determinada classe social, ela carrega consigo sua história de vida biopsíquica, afetiva, e social. (ABRAMO, 2005).

A juventude está em constante mudança, seja pelos pensamentos, atitudes, comportamentos, ou seja, muda de acordo com o momento, a ao contexto em que vive. Na contemporaneidade é considerado jovem no Brasil segundo o Estatuto da Juventude dos 15 aos 29 anos de idade e a Política Nacional de Juventude faz uma divisão entre as idades em três grupos: jovens

adolescentes dos 15 aos 17 anos de idade, jovens dos 18 aos 24 anos de idade e jovens adultos dos 25 aos 29 anos de idade.

Contudo, para um acompanhamento de qualidade a nossos jovens em seus projetos de vida é necessário levarmos em consideração as fases de suas trajetórias de vida enquanto sujeitos que sonham e que querem se realizar e contribuir com um mundo mais fraterno, justo e digno para viver.

2 ASPECTOS SOCIAIS E JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE: PERSPECTIVAS E PERCEPÇÕES DO QUE É JOVEM NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E PROJETO DE VIDA.

A contemporaneidade refere-se ao período em que se vivem ao momento atual da sociedade, as juventudes vivem no período de globalização, marcada por muitas mudanças e transformações que ocorrem a todo tempo, mudanças na tecnologia, no mercado de trabalho, etc. A cada dia é uma tecnologia nova, um palavreado e expressões e comportamentos diferentes. Para Inês Hennigen a contemporaneidade é uma mudança em várias dimensões, tanto sociais, quanto culturais, tecnológicas, econômicas, dentre outras.

Isso gera muita insegurança na juventude em função de estarem expostos a um contexto dinâmico, onde nada é estático. Segundo Novaes (2007) apud SOUZA (2024), a juventude brasileira tem três medos: o medo de morrer por causa da violência, o medo de sobrar por causa do desemprego e o medo de ficar desconectado por causa do avanço da tecnologia. O medo de morrer por causa da violência é o maior medo da juventude brasileira. As juventudes vivem diariamente essa violência, essa insegurança. É necessário políticas públicas de segurança e de juventude para sanar esses medos enfrentados por elas. Conforme o cenário da violência da juventude na contemporaneidade não pode-se omitir a real situação de matança e genocídio² da juventude.

Ser jovem na contemporaneidade é ser dinâmico, protagonista, inquieto, participativo, é estar em constantemente relação com seus grupos de vivência, por gostos musicais, danças, entre elas a dança de rua, teatro, redes sociais, grupos de escolas, de faculdades e de trabalho.

Sentem-se necessidades experienciar outras realidades juvenis, entre eles em grupos religiosos, segundo a pesquisadora Regina Novaes (2018) transitam por várias formas de manifestações religiosas, a juventude faz experimentação, e tem crescido os que se declaram das denominações neo pentecostais, bem como aumento daqueles que se declaram “sem religião”, mas tem fé, porém, não participam de nenhuma religião.

2 Segundo o mapa da violência da juventude 2024, os dados são referentes a 2022. Em 2022, de cada 100 jovens entre 15 e 29 anos que morreram no país por qualquer causa, 34 foram vítimas de violência de homicídio. Dos 46.409 homicídios registrados, 49,2% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. Foram 22.864 jovens que tiveram suas vidas ceifadas prematuramente, uma média de 62 jovens assassinados por dia no país. Considerando a série histórica dos últimos onze anos (2012 – 2022), foram 321.466 jovens vítimas da violência letal no Brasil. Em 2022 pessoas pretas e pardas assassinadas, foram cerca de 76, 5%.

Conforme apontam os estudos, da revista *ft*, (2024) cresce o número expressivo de jovens sem adesão a uma identidade religiosa. O Brasil é um país marcado pela religiosidade, mas o grupo “Sem religião” cresceu nas últimas décadas. Os 8% da população que se disseram “Sem religião” no censo de 2010, pode parecer pouco, porém é muito maior que os 1% do censo de 1980 conforme (MONTERO & DULLO apud CHIES. 2024). Segundo o pensamento de Azevedo, destaca-se que:

Esse crescimento se relaciona com diversos fatores: liquidez da religiosidade pós-moderna, desejo de liberdade para experiências mais diversas (ecletismo), a troca do sagrado e da moral religiosa, por uma escatologia secular e ética afetual (AZEVEDO, 2023).

Ainda sobre a percepção do aspecto religioso, cita-se que:

Esse grupo “sem religião” é bastante heterogêneo, desde pessoas que não acreditam em nenhuma transcendência ou força superior até aqueles que não tem uma religião organizada. (AZEVEDO, 2023).

Eles estão em constante movimento, o que gera desafios de fazerem processos de construção de seus projetos de vidas. Por isso, o projeto de vida é também dinâmico, uma vez que a vida das juventudes é dinâmica, estão em constante movimento, também pela insegurança em que vivem nesse mundo com suas constantes transformações.

As juventudes gostam de participar, de serem escutadas, de sentirem-se úteis, de contribuir com a sociedade. Há ausência de políticas públicas, são poucas as oportunidades de elaborarem seus projetos de vida, falta apoio no acompanhamento de construção e também na concretização de seu projeto.

Nas realidades das juventudes de comunidades, nem sempre existem projetos sociais, que deem suporte, aparato, mecanismo, há ausência de referência de família, escola que junto à juventude, cobrem políticas públicas de educação de qualidade, de cultura, de lazer, de saúde que deem oportunidades de sonharem, de acreditar num mundo melhor, mais fraterno. É preciso estar junto aos jovens no caminho, nas suas buscas, nas inquietações, ajudando-os a descobrirem o sentido da vida, qual caminho, vocação a seguir.

Os jovens estão à margem da sociedade, da educação de qualidade, muitas vezes precisam trabalhar para ajudar nas despesas da família, por isso não têm tempo para estudar, vivem o desemprego, vivem numa sociedade excludente, que não acredita nas capacidades das juventudes, não escuta o que elas têm a falar para contribuir com a sociedade, com as políticas públicas de juventude.

Mesmo sabendo que têm muito a contribuir com a sociedade, não dão oportunidades para elas se desenvolverem intelectualmente e que possam contribuir com o mercado de trabalho, com um mundo mais justo, humano e fraterno.

Para que essa realidade possa melhorar, é preciso pensar em políticas públicas para a juventude, de juventude e com a juventude e com isso, garantir de fato que o jovem tenha a oportunidade de sentir-se seguro, de sonhar e acreditar que vale a pena construir o seu projeto de vida, que tem suporte, de que não precisa trabalhar em empregos subalternos para garantir o sustento, a sobrevivência da família.

3 PROJETO DE VIDA E DESAFIOS

Projeto de Vida deriva do latim *projectus* que significa “lançar para adiante”, “arremessado” ou “atirado” longe e com força, ou seja, remete à ideia de futuro. (Dicionário virtual). Projetar a vida é sonhar por algo, fazer um plano, para alcançar seus objetivos, para não se perder pelo caminho, não perder o rumo, poder contribuir com uma sociedade mais humana, fraterna, solidária, dar sua contribuição enquanto ser humano no mundo, ‘Reino de Deus’ de acordo com sua crença, religião, se realizar como pessoa humana, como vocacionado a uma determinada missão, profissão. Enfim, em busca da felicidade, da realização pessoal, espiritual, emocional e social.

O projeto de vida é uma maneira de estar no mundo e que vai sendo construído diariamente, não é algo pronto, estático. Em nossa vida vão surgindo novas experiências de vida, trilhando outros caminhos, é preciso muitas vezes mudar a rota, mas sem perder o foco, porque os contextos sociais geram mudanças de entendimentos, de pensamentos.

Dentro da dinâmica da construção do projeto de vida é de suma relevância o aspecto do autoconhecimento, processo este que para uma juventude em perene transformações e experiências, tornam-se um pouco mais complexo e desafiador tendo em vista uma vez que o processo de autoconhecimento requer certa maturidade e discernimento, o que é muitas das vezes frustrado por uma cultura do imediatismo provocado pelo próprio contexto histórico em que vivem.

Segundo FRAIMAN (2020), as pessoas constroem seus projetos de vida porque querem saber quem são e como podem desenvolver sua capacidade de tomar decisões e de fazer escolhas autênticas com mais segurança e consciência.

É preciso explorar os seus limites, suas emoções e seus sentimentos. É necessário pensar estratégias para lidar com seus sonhos, objetivos, frustrações, desafios, oportunidades, mudanças de planos e também identificar as estruturas sociais para desenvolver o projeto. Nesse sentido, para ajudar a juventude em seu projeto de vida, é preciso ganhar espaço de trabalho com a juventude e poder contribuir com sua vida, ajudá-la a torná-la sujeito de sua história, é necessário abrir espaços de vivências, escuta e de acolhida. Contudo o ponto de partida deve ser sempre o chão em que se pisa, o seu contexto em que vive. (GABRIEL 2020)

Assim é preciso sempre olhar a realidade, o contexto em que os jovens estão inseridos, levar em consideração que o chão onde se pisa é sagrado, é preciso tirar as sandálias e pisar com respeito, ajudando-os a encontrar sentido em sua vida. Sendo assim, o autor supracitado relata

que o projeto de vida é uma experiência de sentido, de olhar a própria história, reavivar memórias, questionar-se sobre seu lugar no mundo e sobre o próprio mundo, vislumbrar o horizonte à frente.

Neste sentido, é o momento de descobrir seus sonhos, sua missão no mundo, suas possibilidades e o que deseja e pode contribuir com a sociedade para que se torne melhor, mais justo, onde todos possam ter oportunidades de viver com dignidade, um mundo mais humano, fraterno e digno de se viver.

Ainda segundo este mesmo autor, trata-se o projeto de vida como uma experiência de sentido e trata de juntar e construir retalhos sem fim para tecer a própria história e dela saborear um sentido que impulsiona e que a linha que marca cada ponto e envolve toda a trama é Deus, mas a história não pode ser tecida sem que haja um autor disposto a perfurar cada pedacinho de ponto e juntar uma a uma todas as dimensões da vida.

É preciso tomar consciência de que é preciso fazer esse caminho de construção de nossa vida, precisamos também tomar consciência de que Deus está conosco a cada projeto, a cada sonho, passo que damos em busca da construção e concretização do seu projeto de vida.

No campo da psicologia os autores (ARANTES, ARAÚJO, e PINHEIRO), apresentam, uma rica tradição de estudos sobre o sentido da vida. Relatam que, nos textos, pesquisas, há uma diversidade de termos como sentido, propósito, projeto de vida. Isso leva à visão bastante contrastante como as pessoas conseguem ou não dar sentido às suas ações presentes e projeções futuras, o que abre um campo fértil para estudo e investigações. Nesse sentido é importante o acompanhamento ao jovem em sua construção de seu projeto, na pastoral, nos grupos de jovens, escutar a juventude para entender a falta de sentido de vida.

Ao construir um projeto de vida requer que os jovens conheçam a si mesmos e ao universo que os rodeiam para que consigam identificar as necessidades, os problemas e os conflitos presentes no seu contexto
Damon, 2009 apud ULISSES, VALÉRIA e VIVIANE (2020).

Como já mencionado, para construir um projeto de vida é importante conhecer, identificar o que circula ao seu redor, identificar o contexto, do contrário fica um projeto, incompleto, inacabado.

Para (CORREIA, 2020), “em sua tentativa de inserção no mundo do trabalho, grande parcela de jovens convive com ciclos que envolvem desemprego e ou colocações caracterizadas pela precarização, rotatividade, baixos salários, e a exigência de altos níveis de capacitação”. No campo da educação, muitas vezes pelos jovens precisarem sair cedo da escola para trabalharem não se capacitando o quanto o mercado exige, tem menos chance de ingressar no mercado de trabalho onde possam ter um salário digno para viverem.

Essa é a realidade dos jovens, sobretudo dos que habitam nas comunidades periféricas de nosso país e aqui se chama a atenção para as juventudes da PJMP que moram nas periferias

de Fortaleza, são realidades que acompanhadas diretamente por uma pastoral, onde pelos momentos de escuta e vivências pode se conhecer um pouco de suas realidades desafiadoras.

Dentre elas a situação de inserção ao mercado de trabalho, o mercado exige um mínimo de capacitação, mas muitas vezes as juventudes precisam ajudar no sustento da família e acabam saindo da escola o que gera casos de evasão e abandono escolar. Muitos trabalham em sua maioria nas barracas luxuosas das praias e submetendo a empregos subalternos e por precisarem trabalhar muito cedo, além de saírem da escola, enfrentam desafios de construir seus projetos de vida sem direcionamento e maturidade.

A juventude vive em contextos, realidades, classe social diversas, destacando aqui as realidades juvenis das classes populares, classe trabalhadora de comunidade periférica onde a PJMP é presente. É interessante perceber que em meio às dificuldades da vida, essa juventude quer sair das situações, e querem fazer projetos de vida. Ao mesmo tempo em que a juventude quer sair daquela situação em que vive, é um desafio pensar em projetos de vida, sem muitas vezes terem o básico para viver. Apesar de viverem a incerteza, a juventude sonha.

Escutando algumas lideranças jovens da Pastoral da Juventude do Meio Popular- PJMP sobre o desafio que é pensar o projeto de vida em sua comunidade, realidade.

Trazemos alguns registros de relatos orais obtidos por meio de uma dinâmica aplicada durante o mês de abril de dois mil e vinte e quatro.

Adota-se aqui neste estudo, nomes meramente ilustrativos. Foram ouvidos três lideranças juvenis da PJMP da Paróquia São Francisco Xavier - Santa Rosa- Comunidade São José de Anchieta, Ocara grupo na Comunidade do Batente - Santa Isabel, Paróquia Sagrada Família; Na Praia do Futuro, é uma área pastoral, mas em breve será Paróquia de Lourdes.

Paulo relata que de uma forma geral a pobreza é uma questão que impede os jovens de construir um bom projeto de vida, as condições das comunidades. Um ponto importante a dizer é que a pastoral da Juventude acaba sendo uma alternativa para ajudar nesse processo contraponto ao mundo, no sentido de um mundo capitalista que priva do jovem muitos direitos e cobra da juventude muitos deveres.

Paulo diz que na praia do futuro, tem uma realidade que impede a construir esse projeto de vida, e de saber o que querem como fazer no futuro que seja aliado da forma que a gente acredita que é “vida e mundo em abundância” é basicamente a necessidade do trabalho, a pobreza gera a necessidade de trabalho, acabam tendo que se afastar da escola, para trabalharem nas barracas de praia porque a condição social na praia do futuro é assim, existem várias barracas luxuosas aonde todos os turistas vão mais do outro lado da avenida existem várias comunidades. Os jovens acabam tendo que se distanciar desse processo de construir seu projeto de vida, porque precisam sair para trabalhar, para conseguirem dinheiro para ajudar a sustentar o lar e acabam atingindo na educação nesse processo.

João Pedro relata que na comunidade Santa Rosa, existe o processo de violência, aliás, as facções dominaram o estado do Ceará, mas na praia existe um processo por disputa de território. Enquanto na Santa Rosa a juventude acaba sendo cooptada pelo crime, não existem de certa forma matança de disputa entre facções rivais. Na praia a juventude não pode atravessar de um lado para o outro porque a facção que domina é uma facção rival.

Paulo, tivemos um grupo que se desarticulou, porque os jovens moravam em comunidades diferentes, eram a mesma Igreja, mas a territorialização do tráfico era diferente, para que pudesse entrar alguém tinha que esperar na divisa e dizer que os jovens iam para a Igreja. Na Santa Rosa a questão é outra: são cooptados sem divisão de território tão latente já que os jovens estão aí no mesmo território, as regiões são dominadas pela mesma facção e a mesma realidade com relação ao trabalho. Acabam tendo que trabalhar aí não podem participar do grupo. Uma coisa que as coordenações, lideranças vêm debatendo sobre a nossa percepção durante anos a luta da PJMP foi por mais acesso ao trabalho, à educação que se deu nos governos anteriores do Partido dos Trabalhadores-PT.

Pensa-se como a pastoral se reinventar para trabalhar o nosso modo de serem grupos de jovens, sendo que os jovens estão mais ocupados com o trabalho, faculdade, escola integral que é fundamental o grupo não deve competir com isso nunca, jamais, mas antigamente nossos jovens tinham mais tempo livres para participar da comunidade. Hoje os jovens são mais conscientes, fazem uma faculdade, consegue através do acesso as faculdades públicas, consegue através das formas de facilitação de acesso às particulares. Aí a pastoral fica em segundo plano, o que é justificável e dificulta a fazer o processo de construção do projeto de vida.

Paulo relata que no interior em Ocara, a realidade é outra. O grupo articulado que a PJMP tem é na zona rural, vem à questão de permanência do jovem, no meio rural as condições para que os filhos(as) de agricultores permaneçam lá e continue sendo agricultores são mínimas, eles têm um projeto de vida, têm tempo livre para participar dos grupos de jovens mais do que na cidade.

Isso permite fazer com que eles construam o projeto de vida e acaba sendo uma questão do projeto de vida deles, é sair da zona rural e ir para a cidade, por não ter oportunidade, não ter emprego, aqui não é legal, não tem uma boa escola, quero ir para o meio urbano porque lá tem uma boa escola, tem escola profissionalizante e também por questões de trabalho, construir a própria vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo conclui-se que do ponto de vista dos autores pesquisados, não é possível olhar para a juventude só a partir de um ponto de vista, é preciso abordar a partir de vários contextos, sejam eles por uma perspectiva histórico social, etária, categoria social, religiosa, geracional, etc. Estas dimensões referem-se a uma fase da vida entre a infância e a vida adulta. Vivem em um período de transição. Pois, a juventude está em constante mudança, transformações.

Com isso a juventude vive muitos desafios em construir seus projetos de vida, nesse mundo incerto, ausência de políticas públicas que ajude os jovens a sentirem seguros, de terem suporte para pensarem e construir seus projetos de vida, de sentir com clareza que podem ser contados para contribuir com uma sociedade onde todos sintam mais seguros e dignos de viver.

Com o estudo realizado a partir dos autores citados, para que os jovens tenham possibilidades de sonharem, e de acreditar que é possível construir seus projetos de vida, é preciso de políticas públicas de juventudes que deem suporte em suas vidas tanto capacitação, profissional, econômico, cultural para que acreditem que têm direito de sonharem, de se realizarem enquanto pessoa e que a Igreja também seja suporte no acompanhamento tanto de construção, quanto na concretização de seus projetos de vida.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H.W. *Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Scritta, 1994. 172p.
- ARANTES, Valéria, ARAÚJO, Ulisses F., PINHEIRO, Viviane. *Os fundamentos psicológicos da construção de projetos de vida*. <https://www.gruposummus.com.br/>. Acesso em 19 de maio de 2024.
- Atlas da violência 2024 / coordenadores: Daniel Cerqueira; Samira Bueno – Brasília: Ipea; FBSP, 2024.
- BRASIL. Lei Federal nº 12.852 de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em 20 de fevereiro de 2024.
- CORRÊIA, Vanessa Araújo, et al. *Projeto de vida para jovens: um itinerário metodológico de esperança*. Organizadores: Odair José Durau, Vanessa Araújo Correia- 1. ed. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2020.
- MORAIS SIMÕES, C. et al. *Jovens Trabalhadores: experiência do trabalho e condição juvenil*. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br>. Acesso em 10 de maio de 2024.
- CHIES, Gabriel Antônio Flores. *Os sem-religião, diferenças de religiosidade e espiritualidade entre jovens ateus e sem religião*. Disponível em: <https://revistaft.com.br/>. Acesso em 25 de maio de 2024.
- DE SOUZA, Hildete Emanuele Nogueira. *Juventudes: Medos, Esperanças e Caminhos*. Disponível em: JUVENTUDES: MEDOS, ESPERANÇAS E CAMINHOS. Disponível em: <https://agostinianos.org.br>. Acesso em: 28 maio. 2024.
- FRAIMAN, Leonardo de Perwin. *Projeto de Vida*. Pensar, sentir e agir. Disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/>. Acesso em 20 de maio de 2024.
- FREITAS, Maria Virgínia, LEÓN, Oscar Dávila e ABRAMO, Helena Wendel. *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. Disponível em <https://library.fez.de/pdf-files/bueiros/brasilien/05623.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2024.
- GROPPO, Luís Antonio. *Introdução à Sociologia da Juventude*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
- HENNIGEN, Inês. *A contemporaneidade e as novas perspectivas para a produção de conhecimentos*. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/>. Acesso em 18 de maio de 2024
- Origem e significado de projeto de vida. <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em 12 de abril de 2024.

NOVAES, Regina. *Juventude e religião*, sinais do tempo experimentado. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/>. Acesso em 18 de maio de 2024.

SILVA Roselani Sodré. DA SILVA, Vini Rabassa. *Política Nacional de Juventude*: trajetória e desafios. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em 17 de maio de 2024.

Artigo Submetido em 30.09.2025 e aprovado em 02.11.2025.

Maria Carvalho de Jesus - pertence à Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores, atualmente está na missão junto às juventudes a nível de pastoral, Bacharel em Serviço Social, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, Pós-Graduada em Ciências da Religião pela Faculdade Única de Ipatinga, Pós-Graduada Lato Sensu em *Juventude no Mundo Contemporâneo* pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), em Belo Horizonte.

E-mail: social.pucsosocial@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6642-4762>

Endereço: Rua José Custódio Sampaio, nº 243, Novo Pabussu, Caucaia – CE, Brasil CEP: 61.600-250

Editor: Dr. Geraldo Luiz De Mori

Avaliadores:

Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira (UFRGS)

Dra. Symaira Poliana (UFMG)

Dr. Flávio Munhoz Sofiati (UFG)

Me. Joilson Toledo (UERJ)

Dr. Mateo Ortiz (Pontifícia Universidade Javeriana/Colômbia)

Dr. Nilson Weisheimer (UFRB)

Dr. Sebastião Everton de Oliveira (FAJE)

Dra. Martha Gutiérrez (Pontifícia Universidade Javeriana/Colômbia)